

O Brasil sempre foi exemplo no enfrentamento da AIDS, desempenhando o papel de protagonista no cenário internacional e recentemente, reafirmou seu compromisso pelo fim da epidemia até 2030, ao aderir às estratégias globais do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS - UNAIDS e Organização Mundial da Saúde - OMS.

Em julho de 2016, foi realizada a 21ª Conferência Internacional de Aids em Durban - África do Sul que discutiu o momento crítico de enfrentamento da epidemia de AIDS no mundo, priorizando o debate sobre a ampliação do acesso ao tratamento e a garantia de direitos na luta contra a doença, além de apresentar um panorama dos países em relação ao cumprimento das metas 90-90-90. Esta meta, onde o Brasil é consignatário, o desafio é garantir que 90% das pessoas que vivem com HIV, sejam testadas e conheçam seu diagnóstico; que 90% possam receber o tratamento antirretroviral; e 90% destas tenham a carga viral suprimida.

De acordo com a última avaliação realizada pelo Ministério da Saúde, o Brasil está bem próximo de alcançar estas metas. Vale destacar ainda, que na Conferência de Durban outras estratégias foram bastante enfatizadas para o enfrentamento da AIDS: A "PrEP" e a PEP. A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é um tratamento com terapia antirretroviral (TARV) indicada para pessoas vítimas de violência sexual, que mantiveram relação sexual desprotegidas, ou profissionais de saúde que se acidentaram com instrumentos perfuro-cortantes ou contato com material biológico. O tratamento age por 28 dias para evitar a sobrevivência e a multiplicação do vírus HIV no organismo de uma pessoa.

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV, também conhecida como "PrEP" tem o objetivo de prevenir a infecção pelo HIV e promover uma vida sexual mais saudável para pessoas que possam estar sob maior risco de se infectar pelo vírus, com o uso de TARV ou seja, o uso de medicações antirretrovirais para prevenir a infecção pelo HIV em pessoas não infectadas. A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV, estará em consulta pública entre 23 de fevereiro

e 14 de março no portal da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) e em breve será uma realidade nos serviços de saúde do país.

Dentre as mais variadas atividades que ocorreram na Conferência de Durban, participei do Encontro de Enfermeiros que atuam em HIV/AIDS e confesso que fiquei surpreso com o número de participantes, que ocupou um grande auditório com mais de 1000 profissionais de enfermagem de diversas partes do mundo. Neste encontro houve relatos de vários países e organismos internacionais. Nos Estados Unidos, por exemplo, um terço do país tem legislação específica para que enfermeiros prescrevam antirretrovirais, facilitando o acesso a pacientes à principal forma de combate da infecção. Na África do Sul mais de 3 milhões de pessoas iniciaram a TARV prescritas por enfermeiros - estima-se que 75% das pessoas em tratamento na África do Sul iniciaram a terapia com estes profissionais. Em posicionamento firme, a ONU apoia que a enfermagem seja mais presente neste contexto, pois considera imprescindível a atuação direta dos profissionais da área para alcançar a meta 90-90-90. Daí a importância do debate sobre Práticas Avançadas de Enfermagem no Brasil no que diz respeito a atuação do enfermeiro na prevenção, diagnóstico e tratamento relativos ao HIV/AIDS.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) vem atuando em parceria com o Ministério da Saúde no enfrentamento da AIDS e da Sífilis nos últimos anos. Destacando o fomento aos profissionais de enfermagem para que oportunamente realizem o tratamento para sífilis nos diferentes níveis de atenção à saúde. Recentemente o COFEN revogou o parecer que afirmava ser a realização de testes rápidos era privativo do enfermeiro, este ato deu abertura para que auxiliares e técnicos de enfermagem possam atuar na realização de testes rápidos de HIV, sífilis e Hepatites Virais. Preito este realizado pelo Departamento Nacional de IST/AIDS reconhecendo a inestimável contribuição da enfermagem para a ampliação do diagnóstico, prevenção e assistência às pessoas vivendo com IST/HIV/AIDS.

Vencelau Jackson Pantoja

Conselheiro do Conselho Federal de Enfermagem - Cofen

